

20 de novembro de 2019

Previsões Agrícolas
31 de outubro 2019

Produção de maçã com registo historicamente elevado

As previsões agrícolas, em 31 de outubro, apontam para aumentos significativos na produção de maçã (+35%, face à campanha anterior) e de amêndoa (+55%), resultado de condições meteorológicas favoráveis e da entrada em produção de pomares novos. Também se prevê aumento de produtividades nos olivais para produção de azeitona para azeite (+20%), com os olivais tradicionais a responderem positivamente à precipitação de meados do mês. Para a castanha, cuja apanha começou este mês, estima-se um aumento de produção de 5%. Em sentido contrário, preveem-se reduções na produção de pera e kiwi (-5%). Na vinha, a produção deverá ser semelhante à alcançada na vindima anterior, apesar da heterogeneidade em termos regionais.

Nas culturas anuais, destaque para o tomate para a indústria, cuja produção deverá ser superior a 1,4 milhões de toneladas, numa campanha com produtividades médias a rondar as 95 toneladas por hectare, ao nível das melhores de sempre. No milho de regadio a produção deverá rondar as 700 mil toneladas, próxima da alcançada na campanha anterior. Já no arroz, e essencialmente devido às temperaturas pouco elevadas e baixa luminosidade, espera-se uma diminuição de 5% na produção.

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como seco, com uma precipitação média que correspondeu a 81% do valor normal (1971-2000). Até ao dia 12 não ocorreu precipitação em todo o território continental, sendo que a partir daí os valores de precipitação significativos registaram-se essencialmente nas regiões do litoral Norte e Centro. Quanto à temperatura, o mês classificou-se como normal, com a temperatura média do ar, 16,8°C, a registar um desvio de +0,5°C face à normal.

CLIMATOLOGIA EM OUTUBRO 2019

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A norte do Tejo								
Valor verificado	15,9	18,2	15,1	14,4	112,0	1,3	82,5	28,2
Desvio da normal	0,6	1,6	0,1	0,2	9,7	-22,4	36,7	-4,6
A sul do Tejo								
Valor verificado	18,1	20,5	17,2	16,6	29,6	0,2	22,7	6,7
Desvio da normal	0,5	1,5	-0,1	0,2	-36,1	-13,9	-8,1	-14,1

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 44 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 29 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de outubro, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI¹, registou-se um desagravamento da situação de seca meteorológica apenas nas regiões do Norte e Centro. A percentagem do território afetado pelas classes mais intensas de seca meteorológica (severa e extrema) mantém-se inalterada face ao mês anterior, com cerca de 36% do território nesta situação, essencialmente a sul do Tejo.

O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou em relação ao final de setembro, principalmente no Norte e Centro. No entanto, em alguns locais da região de Vale do Tejo e nas regiões do Alentejo e Algarve os valores continuam inferiores a 20%.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental² encontrava-se nos 56% da capacidade total, inferior ao valor registado no final do mês anterior (57%) e ao valor médio de 65% (1990/91-2018/19). Também em charcas e açudes particulares, em especial no Alentejo, o armazenamento de água é inferior ao normal, existindo situações de esgotamento total. A insuficiência hídrica reflete-se essencialmente nas explorações pecuárias, com constrangimentos no abeberamento dos efetivos, ultrapassados recorrendo ao transporte de água a partir de reservas públicas ou de explorações vizinhas.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram a realização da maioria dos trabalhos agrícolas normais da época, como sejam a conclusão das vindimas, a apanha da castanha, as colheitas do milho e arroz e a preparação dos solos para as sementeiras das culturas de outono/inverno.

Precipitação reinicia ciclo das pastagens

Os prados e pastagens encontram-se em reinício de ciclo. Os efeitos da precipitação ocorrida a partir de meados do mês já se fizeram sentir, observando-se indícios claros de renovação da massa verde, mais nas regiões a norte do rio Tejo. A sul, o desenvolvimento não tem sido tão evidente, sendo que o atraso na disponibilização de erva no cedo, para pastoreio, terá naturais impactos no prolongamento do período onde o recurso a alimentos concentrados/conservados (palhas, fenos, silagens e rações industriais) é a principal fonte de alimentação dos efetivos, com o aumento dos custos associados.

¹ O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, setembro 2019, in http://www.ipma.pt/resources.www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20191105/nesiXAHbOmEBsMcfHJQX/cli_20191001_20191031_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 13 de novembro de 2019.

² Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em outubro de 2019, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 12 de novembro de 2019.

Olivais tradicionais beneficiam com chuvas de outubro

Ainda que escassa, a ocorrência de precipitação em outubro beneficiou os olivais tradicionais de sequeiro (que ainda representam cerca de ¾ da área total desta cultura), verificando-se um aumento do calibre da azeitona. Nos olivais intensivos e superintensivos de regadio, a gestão equilibrada dos recursos hídricos garantiu a disponibilidade de água até ao final da campanha de rega, o que permitiu o regular desenvolvimento de uma carga de frutos consideravelmente superior à observada no ano passado. Assim, espera-se um aumento de 20% da produtividade da azeitona para azeite, face à campanha anterior. Para a azeitona de mesa o aumento ainda deverá ser mais significativo, com o rendimento unitário a rondar as 2 toneladas por hectare (+35%, face a 2018).

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2019 f (Média 2014/18=100)	2019 f (2018=100)
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 f		
OLIVAL								
Azeitona de mesa	1 979	2 360	1 905	1 939	1 503	2 025	105	135
Azeitona para azeite	1 275	2 050	1 371	2 455	2 058	2 475	134	120

f - Valor previsto

Temperaturas amenas e baixa luminosidade no verão afetam produção de arroz

No arroz, estima-se que metade da área semeada já se encontre colhida. As produtividades nas áreas já colhidas são, em geral, inferiores às alcançadas no ano anterior. As temperaturas mais amenas e a menor luminosidade nos meses de julho e agosto, face ao normal, terão sido os principais motivos para esta diminuição, uma vez que são fatores determinantes para uma boa formação do grão e enchimento da espiga. A produção deverá ser 5% inferior à da campanha anterior, atingindo as 153 mil toneladas, e posicionando esta campanha como a menos produtiva da última década.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2019 f (Média 2014/18=100)	2019 f (2018=100)
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 f		
CEREAIS								
Arroz	167	185	169	180	161	153	89	95
Milho de regadio	875	809	693	729	698	700	92	100
Milho de sequeiro	22	18	17	15	15	15	85	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	1 310	1 832	1 598	1 650	1 227	1 441	95	117
Girassol	16	25	26	21	17	14	68	85
FRUTOS								
Maçã	272	323	253	328	262	354	123	135
Pera	210	141	137	202	161	153	90	95
Kiwi	18	30	24	35	34	32	115	95
Amêndoa	9	10	9	23	22	34	231	155
Castanha	22	33	32	30	34	36	119	105
VINHA								
Vinho (1 000 hl)	5 982	6 820	5 804	6 515	5 840	5 840	94	100

f - Valor previsto

A colheita do milho de regadio decorreu ao longo de todo o mês, estimando-se que no final de outubro estivesse no campo apenas 20% da área semeada. As produtividades das searas já colhidas têm sido semelhantes às da campanha anterior o que, conjugado com a manutenção da área semeada, deverá conduzir a uma produção próxima das 700 mil toneladas (8% inferior à média do último quinquénio). De referir que na Beira Litoral os grãos apresentam teores de humidade muito elevados (na ordem dos 25%), situação que obriga a uma maior utilização dos secadores de milho e, conseqüentemente, ao aumento dos custos de produção.

Tomate para a indústria com produtividades muito elevadas

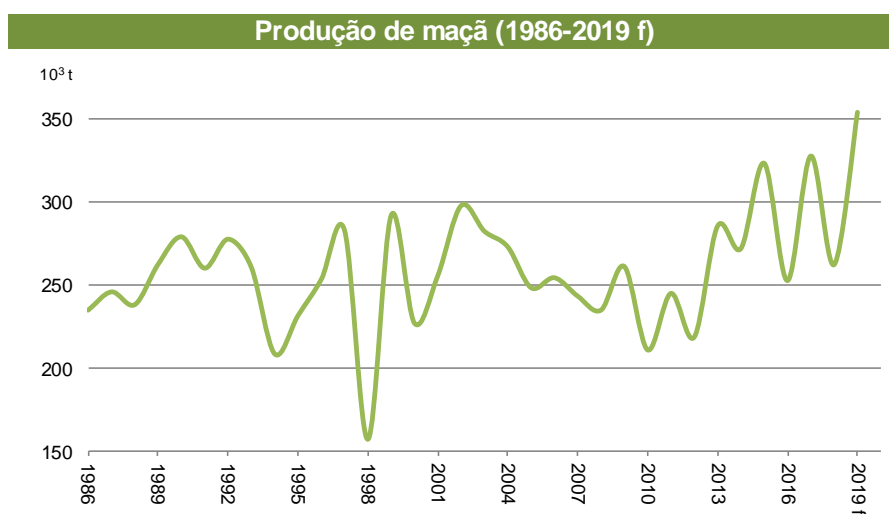
A colheita do tomate para a indústria concluiu-se na primeira semana de outubro. O tempo seco permitiu que a colheita, totalmente mecânica, desta cultura decorresse praticamente sem interrupções, tendo sido cumprida a calendarização das entregas à indústria. As produtividades médias alcançadas estarão ao nível das mais elevadas da série estatística 1986-2018, o que, conjugado com a manutenção da área da campanha anterior, conduziu a uma produção que, previsivelmente, ultrapassará as 1,4 milhões de toneladas. Os parâmetros gerais de cor e grau Brix³ cumpriram os requisitos pretendidos pela indústria.

Quanto ao girassol, e essencialmente devido à redução da área semeada, estima-se uma redução da produção em 15%, face à campanha anterior.

³ Escala que quantifica a concentração do fruto em resíduo seco solúvel e determina o seu grau de maturação.

Condições meteorológicas favoráveis e novos pomares alavancam produção de maçã

A colheita das variedades tardias de maçã prolongou-se pelo mês de outubro, reforçando as estimativas que apontam para aumentos significativos de produção face à campanha anterior. As condições climatéricas favoráveis na fase da floração e vingamento dos frutos e as regas atempadas, que compensaram a escassa precipitação acumulada ao longo do ciclo, permitiram obter produtividades elevadas. Este facto, conjugado com a entrada em plena produção de novos pomares em Trás-os-Montes, conduziu à campanha de maçã que será, previsivelmente, a mais produtiva desde 1986, com mais de 350 mil toneladas.



f - Valor previsto

Na pera, a colheita concluiu-se ainda em setembro. Registaram-se, já muito perto da colheita e sobretudo no Baixo Oeste (zona que produz, em média, mais de 40% do total nacional de pera), fortes ataques de estenfiliose que, ao evoluírem para podridões, conduziram à queda precoce do fruto ou impediram a sua comercialização. Assim, prevê-se uma diminuição na produção de 5%, face à campanha anterior, e de 10%, face à média das últimas cinco campanhas.

Menor carga de frutos nos pomares de kiwi

A maioria dos pomares de kiwi ainda se encontram na fase de desenvolvimento do fruto. Esta campanha ficou marcada por atrasos na floração e uma menor carga de frutos, por comparação com a anterior, mas as condições meteorológicas do final do verão/princípio do outono decorreram favoravelmente ao desenvolvimento dos kiwis. Assim, apesar de se prever uma diminuição de 5%, face a 2018, a produção desta campanha deverá ser 15% superior à média quinquenal.

Colheita da amêndoa confirma aumento de produção

A colheita da amêndoa veio confirmar o expressivo aumento de produção inicialmente previsto, estimando-se que possa atingir as 34 mil toneladas (55% acima do valor alcançado em 2018). A entrada em produção ou em plena produção dos novos pomares (com variedades, compassos e sujeitos a intervenções agronómicas que permitem alcançar produtividades muito superiores às observadas nos tradicionais) contribuiu decisivamente para este resultado.

Produção de castanha aumenta pelo terceiro ano consecutivo

A precipitação verificada ao longo do mês em Trás-os-Montes permitiu que se iniciasse a apanha da castanha, nomeadamente por ter promovido a abertura dos ouriços. Os primeiros resultados apontam para uma produção aquém do inicialmente estimado, em resultado do calibre inferior das castanhas e de uma significativa parcela de frutos com bichado da castanha. Ainda assim, prevê-se um aumento de 5% da produção, face à campanha anterior.

Heterogeneidade regional na produção de vinho

A conclusão das vindimas ocorreu já durante o mês de outubro, sem contratempos assinaláveis. Relativamente à produção de vinho, verifica-se uma evidente heterogeneidade regional, com diminuição de produção no Ribatejo e Oeste, no Alentejo e no Algarve. As principais causas desta redução estão relacionadas com as baixas temperaturas durante o vingamento (com a redução do número de cachos por cepa), bem como com a escassa precipitação ao longo do ciclo, que induziu a formação de bagos pequenos e cachos leves. Já nas restantes regiões, as condições de desenvolvimento das uvas foram mais favoráveis, tendo a produção aumentado face à vindima anterior. Destas, destaca-se a região de Trás-os-Montes, onde se passou da pior vindima das últimas duas décadas (2018) para, previsivelmente, uma das mais produtivas. Globalmente estima-se a manutenção da produção de vinho (5,84 milhões de hectolitros), antecipando-se a obtenção de vinhos com um bom equilíbrio entre álcool e acidez.

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de outubro de 2019.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes)